

Compulsório cai e ajuda negócio

■ SÃO PAULO — Apesar da recessão que continua rondando a indústria automobilística, com demissões e redução da produção, o setor está tendo um pequeno impulso neste mês de julho. Nos primeiros 20 dias, as montadoras comercializaram, no atacado — isso é, junto às 4 mil e 5 revendedoras autorizadas —, 20% a mais do que em igual período de junho último. O resultado é atribuído, em parte, ao fim do depósito compulsório, que incidia sobre os veículos.

Os números apontam para uma pequena recuperação. Nos primeiros 20 dias de julho foram vendidas cerca de 24 mil unidades, incluindo os segmentos de passeio, uso misto e comerciais leves. Esse resultado equivale, em média, a 1 mil 200 unidades diárias. No mesmo período de junho, no entanto, as vendas atingiram a 20 mil unidades (1 mil por dia).

Longe da recuperação —

Apesar da recuperação obtida em julho, o setor ainda convive com o fantasma da recessão, pois sua produção cairá este ano para os mesmos níveis de 1981, quando atingiu 580 mil 725 unidades. A indústria automobilística espera que as recentes medidas governamentais, como o fim do compulsório, ampliação do prazo de consórcio para 40 meses, formação de novos grupos e financiamento de até 24 meses possam provocar um reaquecimento nas vendas, mas não em grandes volumes.

É consenso entre os revendedores de que esteja havendo uma pequena recuperação nas vendas, mas o consumidor ainda permanece na expectativa de que o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) caia e diminua o preço dos veículos.

Na rede da Chevrolet, a Anhembi Veículos, cálculos mostram que julho representou uma melhora nos negócios. Nos 20 primeiros dias, a revendedora comercializou 190 unidades. Para se ter uma idéia, no mês inteiro de junho, as vendas foram de 210 unidades. Antes da atual recessão, a Anhembi vendia 350 veículos por mês, em média.